



## A ESCOLA NAS REDES SOCIAIS: INTERAÇÕES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO FÍSICO

Layson Gabriel Brito Silva<sup>1</sup>

Lucieide Carneiro da Silva<sup>2</sup>

Adriane Cenci<sup>3</sup>

### Resumo

A comunicação e interação por meio das redes sociais é característica, cada vez mais forte, do século XXI. Principalmente por estarmos em um período de distanciamento físico, as mídias digitais se configuram como nosso principal meio de interação com o mundo e com as outras pessoas. Nesse contexto, a pesquisa buscou conhecer uma escola estadual de Natal/RN com os dados disponíveis nas redes sociais dessa instituição. Trata-se de pesquisa descritiva que analisou o *Facebook* e *Instagram* de uma Escola, no período de janeiro a julho de 2020 com atenção para o período da pandemia do COVID-19 e consequente suspensão das aulas presenciais. Se lança mão de abordagem quantitativa e qualitativa com o objetivo de analisar as interações da Escola nas redes sociais, observando as relações estabelecidas com a comunidade escolar. Foi analisado o tipo de conteúdo das postagens, sendo classificado em postagens de informação e postagens da comunidade escolar. Também se dimensionou as interações (comentários, compartilhamentos, curtidas) com as postagens da Escola, estabelecendo relações com o conteúdo delas. Observou-se maior interação nas postagens da comunidade escolar e que as redes sociais estão sendo um importante veículo de comunicação e meio de interação durante o período de isolamento físico.

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | [laysongabriel@gmail.com](mailto:laysongabriel@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Graduada pelo Programa Nacional Educação, Pobreza e Desigualdade Social | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | [lucieidecarneiro@gmail.com](mailto:lucieidecarneiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | [adricenci@gmail.com](mailto:adricenci@gmail.com)



**Palavras-chave:** Redes sociais. Escola. Interação. Postagem de informação. Postagem da comunidade escolar.

## INTRODUÇÃO

A comunicação e interação por meio das redes sociais é característica, cada vez mais forte, do século XXI. Com a pandemia da COVID-19 e a consequente necessidade de isolamento físico, os espaços virtuais de comunicação e de interação se estendem. A escola, que se configura tradicionalmente pelo contato presencial, é impactada sobremaneira e ainda estamos aprendendo como manter as interações e aproveitar o potencial das redes sociais para a aprendizagem. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão cada dia mais avançadas em nosso meio social e usá-las na escola de forma crítica e responsável pode nos proporcionar avanços significativos no aprendizado, tanto docente quanto discente (BUCKINGHAM, 2008). Pensar o aprendizado com o suporte das TICs é uma grande necessidade dado o momento de distanciamento físico que estamos vivendo.

Para compreendermos a importância de continuar mantendo contato com a escola, mesmo que seja de forma remota ou a distância, buscamos alguns apontamentos da Teoria Histórico-Cultural. Vygotsky (1991) entende a formação humana a partir das interações sociais no contexto cultural, destacando o processo de internalização e apropriação de signos e ferramentas. Remeter a Teoria Histórico-Cultural leva a refletir como os sujeitos podem continuar interagindo em contextos escolares



sem a presença física e com um outro tipo de mediação de signos e ferramentas. A escola tradicionalmente se organiza pela interação face a face e a aprendizagem sendo mediada pela fala, pelo livro, pelos materiais da sala de aula. Nesse momento, de distanciamento físico, outras formas de interação e mediação tem tido destaque na escola que se reorganiza no contexto virtual, percebe-se a escrita se faz muito mais presente junto com outras formas de representação gráfica (como os *emojis*) e computadores e smartphones passam a ser os materiais escolares mais importantes. Mudam os signos e ferramentas centrais, mas seguem as relações entre escola, professores e estudantes.

A inserção de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem caracteriza uma nova forma de interagir com conteúdos escolares e pode permitir dinamização e maior engajamento, já que possibilitam acessar e compartilhar diferentes tipos de informação. No Brasil, muitas escolas, tanto da rede pública quanto privada, aderiram ao ensino remoto mediado pelas TICs como forma de dar continuidade às atividades do ano letivo.

Contudo, não se pode falar um processo homogêneo, numa mesma cidade, a exemplo da cidade do Natal/RN, algumas escolas desenvolvem atividades remotas sistemáticas com o suporte das TICs, algumas desenvolvem atividades remotas com o suporte de materiais impressos e outras não mantiveram atividades sistemáticas para grande parte das turmas. Aspectos relativos ao acesso às ferramentas necessárias (principalmente computadores ou smartphones e boa conexão de



internet) tem provocado desigualdades entre escolas e na aprendizagem dos estudantes (AZEVEDO, 2020).

O trabalho pedagógico nesse período atípico provocado pela pandemia tem exigido novas formas de atuação e de interação para que a escola siga presente no cotidiano dos estudantes. O contexto do ensino remoto tem requerido das escolas, talvez mais do que antes, o trabalho colaborativo (DAMIANI, 2008).

O presente trabalho nasce nesse contexto, numa tentativa de conhecer uma Escola na qual se pretende desenvolver projetos de pesquisa e de extensão na perspectiva das abordagens da inclusão dos estudantes com deficiência e do trabalho colaborativo. Dada a suspensão das aulas presenciais e a impossibilidade de estar na escola para observar as relações entre professores, estudantes, direção, comunidade, vislumbrou-se a possibilidade de conhecer a Escola através das redes sociais, plataformas essas que têm se mostrado muito importantes para a comunicação entre a comunidade escolar, visto que a comodidade que elas proporcionam em trocar mensagens ajuda muito a construir um diálogo contínuo com todos.

Nessa perspectiva, definiu-se como objetivo geral: analisar as interações da Escola nas redes sociais, no período de janeiro a julho de 2020, com especial atenção ao período da pandemia e consequente suspensão das aulas presenciais, observando as relações estabelecidas com a comunidade escolar. E como objetivos específicos: analisar o tipo de conteúdo das postagens nas redes sociais da Escola; dimensionar as



interações (comentários, compartilhamentos, curtidas) com as postagens da Escola. As redes sociais analisadas são: *Facebook* e *Instagram*.

A Escola Dom José Adelino Dantas faz parte da rede estadual de ensino; está localizada no bairro Potengi, na Zona Norte (ZN) da cidade de Natal. Ela oferta o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais -, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), também oferta a Educação Especial para todos os níveis de ensino, conta com o serviço do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e está equipada com uma sala de recursos multifuncionais, também conta com professores das áreas de ensino básico e professores especialistas na área da Educação Especial. A escola recebe alunos provenientes tanto do bairro Potengi, quanto de bairros vizinhos. O público da escola é diverso e oriundo de diferentes classes sociais situados num grande espaço geográfico. Segundo o Censo Escolar de 2018, havia aproximadamente 1.043 (um mil e quarenta e três) alunos matriculados na Escola (INEP, 2019).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A investigação compreende postagens entre 1 de janeiro e 31 de julho de 2020, com tomada de dados no final desse período. São analisadas as postagens e interações do *Facebook* e do *Instagram* da Escola. Trata-se de pesquisa descritiva (GIL, 2019) que tem essas redes sociais como objeto a descrever, todas as postagens são feitas através de imagens e com textos relativamente curtos, lembrando que as redes



sociais da Escola são recentes e vieram a ser mais utilizadas com o período de pandemia.

O primeiro passo foi avaliar as postagens de maneira geral, levantando possibilidades de interpretação dos dados disponíveis. Definiu-se que o foco seria compreender como são as relações que a Escola estabelece com a comunidade escolar nas redes sociais.

Para analisar o tipo de conteúdo das postagens recorreu-se a classificação em duas categorias:

- Postagem de informação – traz notícias sobre o funcionamento da Escola, traz comunicados à comunidade. São postagens que, geralmente, destacam textos. Exemplos: postagens sobre matrículas, sobre suspensão de aulas.
- Postagem da comunidade escolar – traz registros das atividades da gestão, dos professores, dos estudantes; apresenta tom de conversa com os usuários das redes. São postagens que, geralmente, destacam as pessoas e imagens. Exemplos: postagens lembrando momentos, mensagens afetivas à comunidade escolar.

A codificação (interpretação) das postagens quanto ao tipo de conteúdo foi feita de maneira independente por 3 pesquisadores, com posterior cruzamento da interpretação. Vianna (2007) indica que esse tipo de triangulação do pesquisador é importante para manter a fidedignidade das informações na pesquisa.

Para analisar as interações com as postagens (interações com o conteúdo), se quantificou as curtidas, compartilhamentos e comentários. Com base na proposta metodológica de Cunha Jr (2018), é atribuído



diferente engajamento para quem curte, quem comenta, quem compartilha e quem posta.

A análise das redes sociais da Escola envolve as abordagens quantitativa e qualitativa. Bauer, Gaskell e Allum (2015) destacam que tais abordagens se entrecruzam nas pesquisas sociais:

A mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social. As atividades sociais devem ser distinguidas antes que qualquer frequência ou percentual possa ser atribuído a qualquer distinção. (BAUER, GASKELL, ALLUM, 2015, p. 24)

Assim, para definição da frequência de uma categoria é necessário a distinção qualitativa entre elas. Nessa investigação, para compreender o tipo de conteúdo veiculado nas redes sociais, a distinção qualitativa refere-se à caracterização do que é postagem de informação e do que é postagem da comunidade escolar. Já para dimensionar as interações com as postagens, os dados quantitativos (como curtidas, comentários, compartilhamentos) já estavam disponíveis, sendo a interpretação deles o aspecto qualitativo da análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de 7 meses, foram 33 postagens no *Facebook* e 18 no *Instagram*. Destaca-se que há intersecção comum entre o conteúdo publicado no *Facebook* e no *Instagram* - as imagens e as descrições são iguais ou similares, levando a deduzir que foram feitas pela mesma pessoa.



É importante contextualizar a existência das redes sociais da Escola. O *Facebook* e o *Instagram* foram criados em janeiro de 2020, sendo administrados pela gestão da Escola que assumiu no mesmo ano através de eleições. Não foi possível verificar se a administração das contas das redes sociais era feita apenas por uma pessoa e quem era essa pessoa ou se essa a administração era realizada por diferentes usuários.

Tomando as postagens, primeiramente elas foram analisadas quanto ao tipo de conteúdo. Foram categorizadas 24 postagens de informação e 27 postagens da comunidade escolar. A distribuição dessas postagens no *Facebook* e no *Instagram* está sendo apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1:** Tipos de postagens no *Facebook* e *Instagram* da Escola

Rede social	Postagens de Informação	Postagens da Comunidade Escolar
<i>Facebook</i>	14	19
<i>Instagram</i>	10	8
Total	24	27

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados

No que se refere às 24 postagens de informação, 14 estão no *Facebook* e 10 no *Instagram*. A principal característica é o caráter informativo e, no contexto de suspensão das aulas, as redes sociais assumiram bastante importância nesse aspecto. A maior parte das



postagens dessa categoria eram comunicados sobre suspensão e prorrogação da suspensão das aulas, orientações da Secretaria Estadual de Educação, avisos sobre matrículas. São postagens que trazem texto na imagem, a maioria vem com o título “Comunicado” e “COVID-19”.

Das 27 postagens da comunidade escolar, 19 delas estão no *Facebook* e 8 no *Instagram*. O conteúdo é diverso, como fotos da Escola, registros de atividades realizadas pelos professores e estudantes, mensagem dos professores aos estudantes, mensagem de estudante. São postagens que tem como características trazer novidades da Escola (ex.: nova quadra poliesportiva, novo fardamento), compartilhar registros. Nessas postagens é frequente o uso de pronomes na primeira pessoa do plural: “nossa quadra poliesportiva”, “uma mensagem de nossos professores”.

Para dimensionar as interações com as postagens buscou-se a quantidade de curtidas, comentários, compartilhamentos e ver quem estava postando<sup>4</sup>. Entende-se que há diferente engajamento nessas interações, sendo curtir a de menor engajamento e postar a de maior. No total foram 2.980 curtidas no *Facebook* e 1.422 no *Instagram*; foram 704 comentários no *Facebook* e 55 no *Instagram*; compartilhamentos no *Facebook* chegaram a 42; postagens de outras pessoas encontrou-se 3 no *Facebook*.

---

<sup>4</sup> Compartilhar e postar na página é possível apenas no *Facebook*. No *Instagram* essas funções não estão disponíveis para os usuários, estão apenas para os administradores da conta.



O quantitativo dessas interações com as postagens, separando as postagens de informação e as postagens da comunidade escolar, são apresentados na Tabela 2 e descritos na sequência.

**Tabela 2:** Interações com as postagens da Escola no *Facebook* e no *Instagram*

		Postagem de informação	Postagem da comunidade escolar
Número de postagens		24	27
Curtidas	<i>Facebook</i>	1.104	1.876
	<i>Instagram</i>	641	781
Comentários	<i>Facebook</i>	332	372
	<i>Instagram</i>	11	44
Compartilhamentos	<i>Facebook</i>	29	13
Postagem de outras pessoas	<i>Facebook</i>	1	2
Total de interações	<i>Facebook e Instagram</i>	2.118	3.088

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados.

Analisando as interações em cada tipo de postagem, nas de informação encontra-se 1.745 curtidas (sendo 1.104 no *Facebook* e 641 no *Instagram*), 343 comentários (sendo 332 no *Facebook* e 11 no *Instagram*), 29 compartilhamentos no *Facebook* e 1 postagem de outra pessoa no *Facebook*.



Nas postagens da comunidade escolar encontram-se 2.382 curtidas (sendo 1.876 no *Facebook* e 781 no *Instagram*), 416 comentários (sendo 372 no *Facebook* e 44 no *Instagram*), 13 compartilhamentos no *Facebook* e 2 postagens de outra pessoa no *Facebook*.

Considera-se importante o alcance que as postagens da Escola tiveram; entretanto, a maior parte das interações são curtidas (de menor engajamento) e muitos dos comentários são emojis. As postagens que mais produziram engajamento, com vários comentários, são da categoria postagem da comunidade escolar: imagem do novo fardamento (107 no *Facebook* e 6 no *Instagram*) e fotos de vários professores enviando mensagem aos estudantes (75 no *Facebook* e 9 no *Instagram*). Juntando todos os tipos de interação das duas redes sociais, são 2.118 interações nas postagens de informação e 3.088 nas postagens da comunidade escolar.

Foi possível perceber que, embora as postagens fossem praticamente as mesmas, os níveis de interação e engajamento mudam de uma rede social para outra. Verificou-se que o *Facebook* proporcionou um número maior de curtidas e comentários em relação ao *Instagram*, o que talvez se explique pela opção que a plataforma oferece de usuários que não são proprietários da conta possam fazer publicações na linha do tempo da página da Escola. A liberdade que os sujeitos têm nas plataformas digitais é um elemento muito importante para se construir um ambiente escolar colaborativo, pois se os comunicados da escola estão acessíveis a todos fica mais fácil de os envolvidos darem alguma sugestão ou retorno que auxilie o trabalho na escola. As redes sociais também têm



se mostrado importantes para manter vínculos entre a escola, professores e estudantes; as postagens, os comentários e as interações possibilitam compartilhar sentimentos, contar sobre o momento vivido, relembrar outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que as redes sociais da Escola, no contexto da pandemia, estão sendo um importante meio de comunicação com a comunidade escolar. Elas não foram criadas com fins educacionais, mas tem potencial para promover interações entre estudantes, professores e comunidade - conforme indicaram os dados.

Ponderando sobre as possibilidades de trocas entre os sujeitos nas redes sociais, percebe-se que há potencial para expandir o diálogo, de modo que as pessoas ocupem o espaço para se expressar e colaborar. Esse potencial de interação é maior quando as postagens envolvem os sujeitos, quando se percebem representados, pois passam a interessar-se mais com o que está acontecendo dentro do ambiente escolar e conseguem engajar-se mais nos eventos ou acontecimentos que ocorrem dentro do ambiente escolar, seja de uma forma mais participativa e inclusiva.

Há que se considerar a geração dos nativos digitais atuais (PRENSKY, 2001), que são crianças e jovens que tem as TICs presentes desde muito cedo na vida cotidiana, já vem utilizando as redes sociais na interação com os pares, desde antes do isolamento físico. Quando a Escola passa a



interagir também através das TICs, ela encontra campo fértil para engajamento e participação.

Na pesquisa não foi analisado o conteúdo dos comentários das postagens nas redes sociais e não houve contato direto com os sujeitos, apenas foram analisados os dados publicizados. Sugere-se, futuramente, investigar o conteúdo dos comentários e entrevistar os sujeitos que interagem nessas redes sociais para que assim consigamos nos aproximar ainda mais da comunidade escolar.

Também salienta-se que esse tipo de pesquisa é importante para entender como as TICs podem auxiliar o trabalho educacional, uma vez que ferramentas como as redes sociais estão bastante presentes no cotidiano de todos e permitem uma troca de informações rápidas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alessandro Augusto. **O que a pandemia interpela aos professores e professoras**. Editora feitoemcasa: Natal, 2020.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

BUCKINGHAM, David. Aprendizagem e Cultura Digital. **Revista Pátio**, Ano XI, No. 44, Jan.2008.



DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR

CUNHA JR., Fernando Rezende. Professores e alunos no Facebook: a colaboração como forma de potencializar a agência. **Educação em Revista**. v.34. p.1-22, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2018**: EE Dom José Adelino Dantas Ens. 1 E 2 Gr. Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gedu.org.br/escola/69086-ee-dom-jose-adelino-dantas-ens-1-e-2-gr/censo-escolar>. Acesso em 16 jul. 2020.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.



VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4ª edição brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.